



Indisciplina escolar em perspectiva: revisão sistemática de teses e dissertações brasileiras entre 2020 e 2023

School indiscipline in perspective: systematic review of Brazilian theses and dissertations between 2020 and 2023

Natália do Nascimento e Sousa

Marcos Pavani de Carvalho

Cíntia Fernandes Marcellos

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste MG)
Rio Pomba/MG-Brasil

Resumo

Trata-se de revisão sistemática de teses e dissertações brasileiras acerca da indisciplina escolar disponibilizadas no Catálogo CAPES entre 2020/2023, visando caracterizar a produção acadêmica e apontar tendências. Foram selecionados 27 trabalhos em que a indisciplina foi abordada como elemento central da pesquisa, aos quais foram aplicados 7 parâmetros para caracterizá-los. Como resultado, constatou-se que os trabalhos tratam, em sua maioria, de dissertações de mestrado, concentradas na região Sudeste, de natureza qualitativa e caráter empírico, voltadas, principalmente, para o Ensino Fundamental. Identificou-se o pouco interesse pelo enfoque teórico, a utilização escassa de abordagens quantitativas ou mistas, bem como a reduzida representação do Ensino Médio, o que evidencia a necessidade de pesquisas que levem em conta esses aspectos.

Palavras-chave: Revisão Sistemática; Indisciplina; Disciplina Escolar.

Abstract

This is a systematic review of Brazilian theses and dissertations on school indiscipline made available in the CAPES Catalog between 2020/2023, aiming to characterize academic production and point out trends. 27 works were selected in which indiscipline was addressed as a central element of the research, to which 7 parameters were applied to characterize them. As a result, it was found that the works deal, for the most part, with master's dissertations, concentrated in the Southeast region, of a qualitative nature and empirical character, focused mainly on Elementary Education. Little interest in the theoretical approach was identified, as well as the scarce use of quantitative or mixed approaches, as well as the reduced representation of secondary education, which highlights the need for research that takes these aspects into account.

Keywords: Systematic Review; Indiscipline; School Discipline.

Introdução

Este estudo apresenta uma revisão sistemática das teses e dissertações brasileiras disponibilizadas no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES entre 2020 e 2023, visando caracterizar a produção acadêmica da pós-graduação brasileira relacionada à temática da indisciplina escolar como elemento central da investigação e apontar as suas tendências.

Em geral, o conceito de indisciplina é explicado em oposição ao conceito de disciplina, o qual, em seu sentido mais comum, indica a obediência a um conjunto de regras que regulam a vida dos indivíduos em uma dada Instituição. Logo, a indisciplina costuma ser definida a partir da negação ou descumprimento dessas regras estabelecidas (Estrela, 2002; Silva, 2007; Parrat-Dayan, 2012).

Isso, sem esquecer que, ao longo da história, o termo disciplina passou por uma série de ressignificações, e hoje não se refere apenas à observância de normas institucionais, mas também às sanções decorrentes de seu descumprimento (Estrela, 2002; Silva, 2007; Parrat-Dayan, 2012).

Teoricamente, no contexto da educação escolar, o termo disciplina pode ser empregado em três acepções diferentes: como organização do ambiente de trabalho escolar, incluindo o comportamento, a atitude e a postura; como rigor de pensamento, no sentido de disciplina mental, e como campo de conhecimento ou área de estudo (Vasconcellos, 2009).

Sendo que, neste artigo o termo disciplina foi analisado perante o seu primeiro enquadramento, ou seja, no sentido da organização do ambiente de trabalho escolar.

Há estudos, todavia, que confundem os conceitos de indisciplina escolar e violência, uma vez que reproduzem a tendência em se empregar o conceito de violência como “aglutinador simbólico dos fenômenos disruptivos” (Silva, 2007, p. 24) relacionados ao comportamento dos estudantes.

Silva (2007) observou, em sua pesquisa de doutorado, uma forte crítica ao movimento dos pesquisadores que, a partir da década de 80, passaram a abandonar o emprego da expressão “atos de indisciplina” em favor da adoção da expressão “atos de violência”. Isso refletiu em uma designação mais abrangente (genérica) e alarmista (grave) relacionada aos comportamentos dos estudantes, em confronto com a autoridade dos professores e outros profissionais da educação no ambiente escolar.

Enquanto, sob perspectiva divergente, os estudiosos mais contemporâneos reconhecem, de maneira consensual, que as situações de violência deveriam se limitar às ações previstas nas normas penais, uma vez que é preocupante a criminalização de comportamentos discentes que não possuem a gravidade tipificada em lei (Silva, 2007).

Em outras palavras, é possível afirmar que, atualmente, há consenso quanto à necessidade de distinção entre os conceitos relacionados aos atos de violência e aos atos de indisciplina no que se refere à gravidade e/ou à natureza dos comportamentos ocorridos no ambiente escolar.

Isto posto, Silva (2007) atesta que, de modo geral, os trabalhos acadêmicos mais recentes têm buscado reforçar a relação dos atos de violência ao poder destrutivo, ao caráter coercitivo, ao uso da força e à existência de agressor e/ou vítima.

Assim, quanto aos atos de violência se tem percebido a investigação de comportamentos de natureza mais grave, como agressões físicas e verbais, roubos, vandalismo, preconceitos, porte de armas, intimidações (Silva, 2007).

Ao passo que, a respeito dos atos de indisciplina se tem vislumbrado a transgressão, de natureza pouco grave, relacionada a uma regra criada, exclusivamente, com finalidades pedagógicas, a exemplo de comportamentos cotidianos, como as conversas, barulhos, atrasos, brincadeiras com professores e colegas, réplicas às ações disciplinadoras dos professores (Silva, 2007).

Portanto, diante da verificada complexidade inerente às definições relacionadas aos atos de indisciplina em contraposição aos atos de violência, decidiu-se, nesta pesquisa, considerar que os atos de indisciplina estão inseridos em um contexto que não aborda a violência no ambiente escolar (bullying, uso e tráfico de drogas, agressões, racismo, atos infracionais).

Com efeito, o desafio imposto à escola e aos profissionais da educação relacionado à condução da indisciplina discente não é nenhuma novidade.

Nos últimos anos, é a intensidade que justifica o fato da temática ser considerada por Vasconcellos (2009) como uma das maiores reivindicações dos professores para as capacitações na formação continuada, bem como uma das maiores queixas relativas ao desenvolvimento do trabalho pedagógico em sala de aula.

Em outros tempos, o comportamento do estudante dentro de sala de aula era mais favorável devido a uma série de fatores externos, como uma sociedade essencialmente mais repressora, inclusive nas relações familiares, e a crença no mito da ascensão social por meio da educação escolar. Nesse cenário, havia limites e sentido construídos socialmente, no entanto, essa conjuntura mudou (Vasconcellos, 2009).

Nessa linha, estudos constataam a relação entre o aumento dos comportamentos indisciplinados e o baixo desempenho escolar dos alunos (Vasconcellos, 2009), o que, conseqüentemente, interfere no direito de aprendizagem das crianças e jovens, violando o princípio constitucional da democratização da educação (educação para todos) e a garantia da educação como um direito social.

Além disso, as questões relacionadas ao comportamento do discente indisciplinado provoca uma potente insatisfação dos docentes, a ponto de desencadear doenças ocupacionais e abandono da carreira (Vasconcellos, 2009).

Literatura especializada (Vinha, *et al.*, 2016) sustenta que a atuação docente está diretamente relacionada à melhoria do ambiente de sala de aula, tendendo a contribuir para a redução de situações que comprometem as propostas pedagógicas, melhorando as condições de aprendizagem dos alunos e, indiretamente, melhorando a qualidade da educação brasileira, questões que são caras para a educação contemporânea e para a concretização desta como direito fundamental e social.

A indisciplina é uma temática recorrente no cotidiano escolar dos profissionais da educação, ultrapassando a condição da natureza da instituição - seja pública, privada, comunitária - e a localização - central, periférica, urbana, rural (Vasconcellos, 2009). Ainda assim, constata-se que é insuficientemente discutida no ambiente acadêmico (Silva, 2007).

Diante desse panorama, considerando que é cada vez mais importante que os profissionais da educação tenham a oportunidade de pensar sobre a temática da indisciplina escolar, este artigo visa caracterizar a produção acadêmica da pós-graduação brasileira relacionada à temática da indisciplina escolar como elemento central da investigação e apontar as suas tendências.

Nesse sentido, adotou-se como critério de inclusão das produções acadêmicas aquelas que tomam a indisciplina discente como objeto principal de análise, orientando os objetivos, os procedimentos metodológicos e a interpretação dos resultados.

Em contraposição, foram excluídas, portanto, as produções que mencionam a indisciplina discente de forma periférica, meramente descritiva ou naturalizada, como consequência ou variável associada a outros fenômenos educacionais.

Sem perder de vista o contexto contemporâneo, no qual se constata o progressivo aumento da produção científica em educação, entendeu-se que a revisão sistemática de literatura é a modalidade de pesquisa adequada ao anunciado propósito, na medida em que se dispõe a resumir, de forma padronizada e criteriosa, as evidências publicadas sobre determinada questão, favorecendo a produção de novos estudos que possam avançar a partir do saber anteriormente construído (Campos *et al.*, 2023).

Método

Nessa esteira, com amparo nos ensinamentos de Okoli (2019), aderiu-se a uma abordagem metodológica explícita na exposição dos procedimentos pelos quais foi conduzida; abrangente em sua intenção de considerar todo o material recente e relevante; e, por isso, reproduzível por aqueles que se interessam em seguir o mesmo método de revisão sistemática.

Por conseguinte, os parâmetros empregados para a busca e seleção foram: o recorte temporal, o emprego da palavra-chave “indisciplina” e outros parâmetros específicos para a organização e categorização das pesquisas coletadas, cujo método será pormenorizado a seguir.

Em uma fase preliminar, aplicou-se os seguintes critérios objetivos de triagem: o tipo de estudo - teses de doutorado e dissertações de mestrado, tão somente; a data de publicação, a qual se concentra em trabalhos defendidos em determinado intervalo de tempo – entre 2020 e 2023; o idioma da publicação - no caso, o português.

Elegeu-se o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, porque ele possibilita a consulta de todos os trabalhos defendidos nos programas brasileiros de pós-graduação *stricto sensu*, ano a ano, garantindo a abrangência da pesquisa.

Adotou-se o período entre 2020 e 2023 com a intenção de se conhecer o que há de mais recente na produção acadêmica nacional no tocante à indisciplina discente.

Os dados coletados foram tabulados e organizados com o auxílio do programa Microsoft Excel.

Passou-se então à fase da seleção prática (ou seleção para inclusão), quando ocorre a decisão relativa a quais estudos serão examinados na revisão, tendo em mente que o objetivo foi reduzir, a partir da leitura do título e do resumo, a quantidade de estudos a serem analisados para um número com o qual os revisores pudessem lidar (Okoli, 2019). E, ao mesmo tempo, caracterizar a produção acadêmica de pós-graduação brasileira relacionada à temática da indisciplina escolar e apontar as suas tendências.

Cientes de que o processo de incluir e excluir fontes deve ser tão transparente quanto possível para que a revisão seja de comprovada credibilidade (Okoli, 2019), na fase de seleção prática houve o refinamento do levantamento com a exclusão de trabalhos consoante os critérios a seguir expostos, na forma de etapas.

Consigna-se que, em uma primeira etapa, foram excluídos os trabalhos nos quais, apesar da palavra "indisciplina" estar contida nos dados dos trabalhos de conclusão (resumo, área de concentração, linha de pesquisa ou projeto de pesquisa), o objeto de pesquisa não estava, em nenhuma medida, relacionado com o comportamento discente no cenário escolar.

Em uma segunda etapa, foram excluídos os trabalhos em que a palavra "indisciplina" estava inserida em um contexto macrossocial de violência no ambiente escolar (bullying, uso e tráfico de drogas, agressões, racismo, atos infracionais), uma vez que os atos de indisciplina estão inseridos em um contexto que não aborda a violência escolar (Silva, 2007).

Na terceira etapa foram excluídos os trabalhos que investigaram a militarização das escolas públicas das redes estaduais e municipais de educação em que se identificou a disseminação da ideia de que as escolas cívico-militares resolveriam o problema da violência nas escolas e da indisciplina dos alunos.

Na quarta etapa foram excluídos os trabalhos, nos quais a indisciplina, entendida como comportamento discente no cenário escolar, foi abordada como um elemento secundário da investigação, não constituindo o objeto central do estudo, conforme critério previamente definido.

Por último, em uma quinta etapa foram excluídos os trabalhos que não possuem divulgação autorizada, impedindo uma análise mais detida, visto que, somente pela leitura do resumo, não seria possível compreender os objetivos e as perspectivas da pesquisa.

Ultrapassou-se, assim, o planejamento acerca da fase da seleção prática, a qual exige que os revisores sejam explícitos sobre quais estudos foram levados em conta para a revisão

e quais foram eliminados sem maior exame, a partir de ponderações pragmáticas para determinar se merecem, ou não, ser lidos para os fins da revisão (Okoli, 2019).

Isto posto, após a coleta de dados e a seleção dos trabalhos em que a indisciplina foi considerada o elemento central da investigação, foram aplicados 07 (sete) parâmetros para efeito de caracterização das produções acadêmicas selecionadas, quais sejam:

I - Tipo de publicação: tese de doutorado ou dissertação de mestrado;

II - Região objeto do desenvolvimento do estudo: Norte, Sul, Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste;

III - Nível de ensino: fundamental, fundamental e médio, médio, educação profissional e tecnológica - EPT;

IV - Abordagem metodológica: qualitativa, quantitativa ou mista;

V - Tipo de estudo: empírico ou teórico;

VI - Instrumento metodológico utilizado para coleta de dados: diário de campo, documentos, entrevista, grupo focal, questionário;

VII - Sujeitos participantes da pesquisa: docentes, orientadores educacionais, direção/gestão, discentes, família.

A partir da leitura e da classificação dos trabalhos conforme os parâmetros estabelecidos, esses foram evidenciados com o intuito de constituir a caracterização geral das publicações.

Registra-se que foi adotada uma análise manual, sem utilização de software e baseada na classificação por leitura flutuante, a qual será analisada e interpretada na seção da discussão dos resultados.

Resultados e discussão

Após a realização de uma busca simples no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, a partir da inserção da palavra-chave “indisciplina” seguida da opção pelo recorte temporal relativo ao período entre 2020 e 2023, chegou-se ao resultado geral de 235 trabalhos acadêmicos (59 teses de doutorado e 176 dissertações de mestrado).

Na fase de seleção prática (ou seleção para inclusão) houve o refinamento do levantamento com a exclusão dos trabalhos, por etapas, as quais tiveram o resultado sintetizado na Tabela 1:

Indisciplina escolar em perspectiva: revisão sistemática de teses e dissertações brasileiras entre 2020 e 2023

Tabela 1: Procedimento adotado para a exclusão de produções acadêmicas

	1ª Etapa	2ª Etapa	3ª Etapa	4ª Etapa	5ª Etapa	Resultado
Nº produções acadêmicas coletadas	Nº trabalhos excluídos porque não tratam da temática em estudo	Nº trabalhos excluídos porque analisam a violência escolar	Nº trabalhos excluídos porque investigam a militarização das escolas públicas	Nº trabalhos excluídos porque tratam a indisciplina como elemento secundário da pesquisa	Nº trabalhos excluídos porque não há acesso à íntegra	Nº de produções acadêmicas selecionadas
235	126	14	3	49	16	27

Fonte: Autores, 2025

Assim, em uma primeira etapa, foram excluídos 126 trabalhos nos quais o termo “indisciplina” estava associado ao campo de estudo da linguística aplicada, à história da indisciplina militar, ao comportamento indisciplinar da criança e do adolescente no contexto familiar e à proposta de não dividir o conhecimento em disciplinas acadêmicas. Evidentemente, esses trabalhos não refletem a temática deste estudo, a qual, mais uma vez, trata do comportamento do estudante no ambiente escolar.

Em uma segunda etapa, constatou-se a existência de 14 trabalhos em que a palavra “indisciplina” está inserida em um contexto macrossocial de violência no ambiente escolar (bullying, uso e tráfico de drogas, agressões, racismo, atos infracionais). Esses trabalhos também foram excluídos uma vez que a indisciplina e a violência são fenômenos que se diferenciam quanto às suas características, gravidade e consequências (Silva, 2007).

Na terceira etapa foram excluídos 3 trabalhos que investigam a militarização das escolas públicas das redes estaduais e municipais de educação em que se identifica a disseminação da ideia de que as escolas cívico-militares resolveriam o problema da violência nas escolas e da indisciplina dos alunos.

Na quarta etapa foram excluídos 49 trabalhos, nos quais a indisciplina foi abordada como um elemento secundário da pesquisa e interpretada como um aspecto relacionado a algum outro fenômeno, este sim, objeto de estudo e, por sua vez, tratado como elemento central ou principal da pesquisa.

Nesse ponto, em 38 pesquisas, a indisciplina foi enumerada de forma associada a outros aspectos ou características, sendo entendida como um problema, um desafio, um obstáculo, uma dificuldade, um fator negativo relacionado ao aluno.

O “comportamento inadequado dos alunos”, portanto, foi citado como uma realidade imposta, suportada e sofrida pelos docentes, direção escolar e até pelos alunos disciplinados, sem passar por qualquer questionamento acerca da atuação docente, expondo apenas a afirmação de que a indisciplina discente é, inegavelmente, um problema.

Ainda houve 10 trabalhos que investigaram diferentes intervenções pedagógicas a partir da aplicação de metodologias altern(ativas) de ensino para estimular a participação, interação e interesse dos estudantes pela aprendizagem e/ou também utilização de outros métodos – a exemplo da mediação de conflitos, técnicas de comunicação não violenta -, que apostaram na humanização e sensibilização do aluno, e constataram, como resultado, a mitigação dos episódios de indisciplina.

Além disso, apenas uma pesquisa investigou a compreensão dos docentes acerca do processo pedagógico e verificou que a não consciência do docente acerca da intencionalidade desse processo e de seu papel nesse contexto, contribui para a indisciplina, o desinteresse e a falta de concentração por parte dos alunos (Biaviatti, 2021).

Por último, em uma quinta etapa foram excluídos 16 trabalhos por não possuírem divulgação autorizada, impedindo uma análise mais detida, visto que, somente pela leitura do resumo, não foi possível compreender os objetivos e as perspectivas da pesquisa.

Outrossim, alicerçados no entendimento Okoli (2019), considerou-se que é na seção de discussão dos resultados que há espaço suficiente para interpretações subjetivas. Mas, para se chegar às pesquisas realmente relevantes a serem debatidas, foi preciso organizar e categorizar os trabalhos por meio do agrupamento por semelhança, o que permitiu a compreensão e a sistematização das evidências encontradas (Campos *et al.*, 2023).

Consequentemente, após a coleta, organização e avaliação dos dados, foram selecionadas 27 produções acadêmicas em que a indisciplina foi considerada o elemento central da investigação. Sendo assim relevantes de serem analisadas e categorizadas a partir da aplicação dos 07 (sete) parâmetros estabelecidos para efeitos de classificação das principais características das produções acadêmicas selecionadas.

Organizou-se as informações obtidas tendo em vista o que foi identificado pela leitura dos textos, conforme representação substanciada na Tabela 2:

Indisciplina escolar em perspectiva: revisão sistemática de teses e dissertações brasileiras entre 2020 e 2023

Tabela 2 - Caracterização Geral das Produções Acadêmicas Selecionadas

Parâmetros	n°	%	Parâmetros	n°	%
I - Tipo de publicação			V - Tipo de estudo		
Tese de doutorado	4	14,8%	Empírico	20	74,1%
Dissertação de mestrado	23	85,2%	Teórico	7	25,9%
II - Região objeto do desenvolvimento do estudo			VI - Instrumento metodológico para coleta de dados		
Norte	1	3,7%	Diário de campo	4	14,8%
Sul	4	14,8%	Documentos	6	22,2%
Nordeste	1	3,7%	Entrevista	3	11,1%
Sudeste	16	59,3%	Questionário	4	14,8%
Centro-Oeste	5	18,5%	Instrumentos combinados em 2	7	25,9%
III - Nível de ensino			Instrumentos combinados em 3	3	11,1%
Fundamental	14	51,9%	VII - Sujeitos participantes da pesquisa		
Fundamental e Médio	2	7,4%	Docentes	5	18,5%
Médio	4	14,8%	Discentes	4	14,8%
Não se aplica	7	25,9%	Direção/Gestão	2	7,4%
IV - Abordagem metodológica			Orientadores Educacionais	1	3,7%
Qualitativa	26	96,3%	Docentes e Discentes	3	11,1%
			Discentes e Família	1	3,7%
Quantitativa	0	0	Docentes, Discentes, Direção/Gestão	3	11,1%
			Docentes, Discentes, Direção/Gestão e Família	1	3,7%
Mista	1	3,7%	Não se aplica	7	25,9%

Fonte: Autores, 2025

Nesse momento, passa-se à análise e interpretação da classificação atribuída às 27 produções acadêmicas em que o comportamento discente indisciplinado foi considerado elemento central da investigação.

Inicialmente, ressalta-se que o número de trabalhos em que a indisciplina foi abordada como elemento central (27) é inferior ao número de trabalhos em que a indisciplina foi tratada como elemento secundário (49). Essa constatação ratifica a argumentação de Aquino (2016, p. 668), no sentido de que apesar da indisciplina discente figurar como uma das queixas predominantes dos profissionais da educação, não corresponde a uma preocupação explícita dos pesquisadores do campo educacional.

Considerando as informações exibidas, busca-se a compreensão de cada um dos sete parâmetros empregados, analisando-os da seguinte forma:

I - Quanto ao tipo de publicação, constatou-se a predominância significativa de dissertações de mestrado (85,2%) em comparação às teses de doutorado (14,8%).

Esse resultado aponta no sentido de que a temática da indisciplina tem sido mais investigada no âmbito do mestrado, ou seja, o fenômeno tem sido mais explorado em trabalhos voltados à prática docente e ao cotidiano das escolas, de maneira mais alinhada aos objetivos formativos desse nível de pós-graduação.

Por outro lado, o número reduzido de teses pode sugerir a ausência de investigações essencialmente teóricas e mais aprofundadas acerca da temática, revelando a oportunidade para o desenvolvimento de pesquisas que examinem a complexidade da temática da indisciplina a partir de uma perspectiva mais ampla, considerando aspectos históricos, sociais, organizacionais que impactam o cotidiano escolar.

II - No que tange à região objeto do desenvolvimento do estudo, observou-se que a região Sudeste concentra a maior parte das produções acadêmicas (59,3%) em contraste com as demais regiões, a saber, Centro-Oeste (18,5%), Sul (14,8%), Norte (3,7%) e Nordeste (3,7%).

Esses dados demonstram uma discrepância regional na produção acadêmica acerca da temática da indisciplina diante da nítida centralização na região Sudeste, considerada como a mais desenvolvida economicamente no Brasil, concentrando a maior parte do PIB nacional e grande parte da atividade industrial e financeira do país.

A concentração regional verificada tende a repercutir na formulação de políticas públicas educacionais e na definição das agendas de pesquisa, as quais passam a ser orientadas e conduzidas, principalmente, por realidades institucionais e escolares produzidas pela região Sudeste, o que pode invisibilizar peculiaridades e desafios próprios de outras regiões do país.

Além disso, a região Sudeste conta com grande número de programas de pós-graduação, uma vez que reflete a alta concentração de Universidades e Instituições de pesquisa.

Em termos mais específicos, o Estado de São Paulo se destaca com o maior volume de trabalhos oriundos de diferentes Universidades paulistas.

Não obstante, chama atenção as pesquisas desenvolvidas em Minas Gerais, pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Nessa Instituição, quatro dos cinco trabalhos selecionados estão vinculados ao projeto de pesquisa “Indisciplina e violências nas escolas:

percepções, repercussões, diagnósticos e fatores associados”, subordinado à linha de pesquisa “Desigualdades, Diversidades, Diferenças e Práticas Educativas Inclusivas”, o que contribui, notadamente, para o aprofundamento das reflexões e construção do conhecimento sobre a indisciplina escolar.

III - No que diz respeito ao nível de ensino, a maioria dos estudos se dedicam ao Ensino Fundamental (51,9%). Sendo que há pesquisas que, proporcionalmente, abordam tanto o Ensino Fundamental quanto o Ensino Médio (7,4%), o Ensino Médio (14,8%).

No caso do Ensino Médio, identificou-se dois trabalhos que se dedicaram ao Ensino Médio regular e outros dois que se ocuparam do Ensino Médio integrado ao técnico (educação profissional e tecnológica).

Por último, uma parte significativa dos estudos (25,9%) não especifica o nível de ensino, o que pode sugerir a abrangência dos objetivos da pesquisa em relação à temática, visto que perpassam os diferentes níveis de escolarização.

IV - No que se refere à abordagem metodológica, identificou-se que prevaleceu a abordagem qualitativa (96,3%) entre os estudos analisados. Não foram identificadas produções com abordagem exclusivamente quantitativa, enquanto que a abordagem mista apareceu em apenas um caso (3,7%).

A expressiva predominância da abordagem qualitativa (96,3%) revela uma tendência nas pesquisas em investigar como os sujeitos compreendem e vivenciam determinado fenômeno, considerando o contexto social, histórico e cultural.

Por seu turno, a ausência de estudos com abordagem exclusivamente quantitativa e a existência pontual de um trabalho com abordagem mista (3,7%) sugerem que a temática ainda é pouco explorada sob perspectivas estatísticas ou de mensuração objetiva.

Nesse sentido, Alves (2021) adotou uma abordagem mista, uma vez que buscou construir dois instrumentos de pesquisa de caráter quantitativo para a realização de diagnósticos do clima disciplinar em salas de aula de escolas públicas e privadas, bem como de características e práticas pedagógicas dos docentes associadas à prevenção da indisciplina e melhoria do ambiente de aprendizagem em sala de aula.

V - No que concerne ao tipo de estudo, tem-se que os estudos empíricos predominam (74,1%) em oposição aos estudos teóricos (25,9%), o que demonstra que a indisciplina tem sido

examinada, sobretudo, a partir de situações concretas, reforçando o vínculo das pesquisas com o cotidiano escolar mais do que com a possibilidade de construções teóricas e filosóficas.

VI - No tocante aos instrumentos metodológicos utilizados para a coleta de dados, verificou-se uma diversidade de procedimentos adotados nas pesquisas analisadas. Dentre os mais recorrentes estão a análise de documentos (22,2%), os diários de campo (14,8%), as entrevistas (11,1%) e os questionários (14,8%). Percebeu-se que o grupo focal não foi utilizado de forma isolada, aparecendo apenas em combinações com outros instrumentos.

Outrossim, foram identificadas pesquisas que fizeram uso combinado de dois instrumentos (25,9%) ou de três instrumentos (11,1%), o que demonstra o esforço dos pesquisadores em articular diferentes recursos para a compreensão do fenômeno da indisciplina.

Diante da predominância da abordagem qualitativa relacionada com os instrumentos metodológicos mais utilizados (entrevistas, análise documental e diários de campo), observou-se que há uma coerência interna entre os objetivos das pesquisas e as estratégias adotadas para compreender a indisciplina como um fenômeno socialmente construído no cotidiano escolar.

VII - Em relação aos sujeitos participantes da pesquisa, observou-se a concentração nos olhares dos docentes (18,5%) e discentes (14,8%), enquanto principais interlocutores nas investigações sobre a indisciplina escolar.

No grupo de docentes, foi incluída, por exemplo, a pesquisa de Prado Souza (2020), a qual buscou identificar as concepções de professores em formação inicial dos cursos de Licenciatura em Matemática e Biologia sobre disciplina e indisciplina.

Em menor proporção, surgem as perspectivas da direção/gestão (7,4%), orientadores educacionais (3,7%). Não se identificou nenhuma pesquisa que abordasse, exclusivamente, a perspectiva da família.

Quanto ao grupo direção/gestão, destaca-se o estudo de Silva (2020), cujo objetivo geral foi proporcionar espaços de formação permanente para as comissões disciplinares discentes do Instituto Federal Farroupilha (IFFar), com vistas à qualificação do Processo Disciplinar Discente com uma abordagem educativa.

Alguns trabalhos ampliaram suas visões ao combinar diferentes segmentos, quais sejam, docentes e discentes (11,1%); discentes e família (3,7%); e, de forma mais abrangente,

docentes, discentes e direção/gestão (11,1%) e docentes, discentes, direção/gestão e família (3,7%).

Além disso, em 25,9% dos estudos, o critério “sujeitos participantes” não se aplica, uma vez que tratam de pesquisas teóricas ou análises de registros documentais.

Essa diversidade de sujeitos participantes parece apontar para o esforço dos pesquisadores em compreender os múltiplos pontos de vista acerca do fenômeno da indisciplina escolar ao articular diferentes ferramentas de coleta de dados, o que também se revela compatível com a predominância da abordagem qualitativa e dos estudos empíricos, conforme constatado anteriormente.

Considerações finais

A revisão sistemática realizada permitiu caracterizar a produção acadêmica da pós-graduação brasileira relacionada à temática da indisciplina escolar como elemento central da investigação e, assim, apontar a seguinte tendência predominante: trata-se, em sua maioria, de dissertações de mestrado, concentradas na região Sudeste, de natureza qualitativa e caráter empírico, voltadas, principalmente, para o Ensino Fundamental.

Esses aspectos sugerem que a indisciplina tem sido compreendida, predominantemente, como um fenômeno de ordem prática, vinculado ao cotidiano das escolas sendo, por isso, investigada a partir de situações concretas vividas por professores e alunos.

Tais características revelam os elementos contextuais e subjetivos que envolvem a temática, mas também apontam para lacunas na produção acadêmica, como o pouco interesse pelo enfoque teórico, a utilização escassa de abordagens quantitativas ou mistas, bem como a reduzida representação do Ensino Médio e das demais regiões brasileiras.

Essas constatações evidenciam a necessidade de pesquisas que levem em conta esses aspectos de forma a subsidiar a delimitação de novos propósitos para investigações que ampliem e aprofundem as reflexões acerca da indisciplina escolar.

Destaca-se que os resultados obtidos com esta revisão sistemática estão restritos às produções acadêmicas disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, no período delimitado, bem como às pesquisas com divulgação autorizada.

Por fim, o emprego do termo “indisciplina” pode ter restringido o alcance da amostragem, uma vez que as pesquisas que abordam o fenômeno a partir de terminologias

correlatas podem não ter sido contempladas. No entanto, aludidos limites não invalidam os achados, mas apontam outras possibilidades para futuras investigações que ampliem as bases de dados, os descritores, os termos e as estratégias de busca.

Referências

AQUINO, Julio Groppa. Indisciplina escolar: um itinerário de um tema/problema de pesquisa. **Caderno de Pesquisa**, São Paulo, v. 46, n. 161, p. 664-692, jul./set. 2016.

ALVES, Ranna. **Clima disciplinar e práticas pedagógicas dos docentes**: construção de dois instrumentos de pesquisa. 2021. 156 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, MG, 2021.

BIAVATTI, Sandra Macanhão. **O desenvolvimento do psiquismo na perspectiva do professor de arte: contribuições da psicologia histórico-cultural**. 2021. 156 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Oeste do Paraná, Cascavel, PR, 2021.

CAMPOS, Alessandra Freire Magalhães de; CAETANO, Luís Miguel Dias; LAUS-GOMES, Victor Márcio. Revisão sistemática de literatura em educação: Características, estrutura e possibilidades às pesquisas qualitativas. **Revista Linguagem, Educação e Sociedade - LES**, Piauí, v. 27, n. 54, p. 139–169, maio/ago. 2023.

ESTRELA, Maria Teresa. **Relação Pedagógica, Disciplina e Indisciplina na aula**. 4ª ed. Portugal: Porto Editora, 2002.

OKOLI, Chitu. Guia para realizar uma revisão sistemática da literatura. Tradução de David Wesley Amado Duarte; Revisão técnica e introdução de João Mattar. **EaD em Foco**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, e748, fev. 2019.

PARRAT-DAYAN, Silvia. **Como enfrentar a indisciplina na escola**. Tradução de Silvia Beatriz Adoue e Augusto Juncal. 2ª ed., 1ª Reimpressão. São Paulo, SP: Editora Contexto, 2012. E-book.

PRADO SOUZA, Arnold Vinicius. **Discutindo indisciplina a partir da disciplina**: uma análise das concepções de licenciando dos cursos de matemática e biologia. 2020. 195 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Programa de Pós - Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática, Universidade Federal de Ponta Grossa, Ponta Grossa, PR, 2020.

SILVA, Alessandra Medianeira Vargas da. **Comissão Disciplinar Discente**: Formação de Servidores e Construção de Saberes com uma abordagem educativa no IFFAR. 2020. 257 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, Jaguarí, RS, 2020.

SILVA, Luciano Campos da. **Disciplina e indisciplina na aula: uma perspectiva sociológica**. 2007. 284 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2007.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Indisciplina e disciplina escolar: fundamentos para o trabalho docente**. 1ª ed. São Paulo, SP: Cortez, 2009. E-book.

VINHA, Telma Pileggi *et al.* O clima escolar e a convivência respeitosa nas instituições educativas. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 27, n. 64, p. 96-127, jan./abr. 2016.

Sobre os autores

Natália do Nascimento e Sousa

Bacharel em Direito pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Pós-Graduada em Direito Administrativo pela Universidade Cândido Mendes. Ocupa, desde 2021, o cargo de técnico-administrativo em educação na Universidade Federal de Juiz de Fora. É mestre em Educação Profissional e Tecnológica no campus Rio Pomba do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais.

E-mail: natalia.sousa@ufjf.br

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-8139-6236>

Marcos Pavani de Carvalho

Doutor em Educação Matemática pela UNIAN, com estágio na Universitat de Barcelona, mestre pela UNESP e licenciado pela Universidade de Rio Verde. Atua desde 2017 como professor permanente do ProfEPT e da Licenciatura em Matemática no IF Sudeste MG – Campus Rio Pomba. Exerceu funções de gestão acadêmica, como Diretor de Ensino e coordenador de cursos, e atualmente ocupa a função de Pró-Reitor de Ensino do IF Sudeste MG. Desenvolve pesquisas na área da Educação Profissional e Tecnológica, com foco em práticas educativas.

E-mail: marcos.pavani@ifsudestemg.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6686-8406>

Cíntia Fernandes Marcellos

Formada em Psicologia, com mestrado e doutorado na mesma área pela Universidade Federal de Juiz de Fora, e especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo. Coordenou a especialização em Docência na EPT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais entre 2020 e 2024 e desde 2025 é Diretora de Pesquisa e Pós-graduação desta mesma instituição.

E-mail: cintia.marcellos@ifsudestemg.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1552-0183>

Recebido em: 29/05/2025

Aceito para publicação em: 10/02/2026